

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Kulina 65

Data: 23/12/93 Pg.: A17

## PM vai investigar morte de índios

KÁTIA BRASIL

MANAUS — O delegado do Grupamento de Polícia Militar de Eiruneté, sargento Wagner José Hernandes, de 34 anos, coordenará com o chefe do posto da Funai, Alexandre Caldeira, a investigação na aldeia Gaviãozinho, onde ocorreram dia 11 conflitos entre índios culinas e o comerciante Manoel Capivara Campelo. Participarão da viagem mais cinco policiais e a assistente social Ângela Kurovski, missionária da Operação Anchieta da Amazônia. "Vamos investigar a realidade dos fatos", disse o delegado Hernandes. Segundo ele, há desinformação sobre o número de mortos. A Funai divulgou na terça-feira uma lista com 11 mortos, entre eles três crianças. Mas o depoimento do índio Dsodsé Kulina dado ao delegado só registra duas mortes.

Temendo o desencontro de informações e citando como exemplo o massacre de ianomânis — quando a dança de números de mortos acarretou a demissão do ex-presidente da Funai, Claudio Romero — o Conselho Indigenista

Missionário Norte I informou hoje que espera a conclusão das investigações da PM para tomar posição quanto ao caso. A Superintendência da Polícia Federal do Amazonas tem a mesma opinião. Segundo o delegado Mauro Spósito, a PF só abrirá inquérito depois de concluídas as diligências à aldeia.

O Comando de Policiamento do Interior do Amazonas e a administração da Funai confirmaram a viagem à aldeia Gaviãozinho para hoje às 14h30. O barco que será usado pela equipe foi emprestado pelo Ibama. Nele, o grupo passará dez horas viajando pelo Rio Juruá, localizada a 1.500 quilômetros da capital, para chegar à aldeia dos culinas. O delegado Wagner Hernandes disse que a equipe andará a pé pela mata para encontrar o local onde ocorreu o conflito.

O índio Dsodsé Kulina, de 22 anos, que teve seu nome registrado no depoimento da PM como Jo-

sé, é a única testemunha ocular do conflito. Ele contou ao delegado que fugiu da aldeia de Gaviãozinho na madrugada de domingo (12) e pegou uma carona num barco para Eiruneté. Descalço, usando short e camiseta surrados, Dsodsé disse ao delegado que a

bebida levada pelo comerciante Manoel Capivara Campelo à aldeia, e trocada por peixes pelos índios, era álcool puro. Foram sete litros. "Os índios adultos, além das crianças, beberam tudo, misturando com água",

afirmou o índio.

Segundo Kulina, o conflito começou com um desentendimento entre o índio Petronio e sua mulher Kussi. Ele revelou que o índio ficou com ciúmes do comerciante e matou a índia com golpes de facão. Em seguida, o índio Chico Lopes entrou na briga em defesa de Kussi e foi morto por tiros de espingarda dados pelo índio Hossinô, que ameaçou matar a todos.

**HÁ**  
**CONTROVÉRSIA**  
**SOBRE NÚMERO**  
**DE MORTOS**